



LITERATURA PARA SURDOS: ENTRE A DANÇA, A LÍNGUA DE SINAIS E A LÍNGUA PORTUGUESA

SABRINA PÔRTO REGO¹; LISIANI COELHO²; KARINA ÁVILA PEREIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – portoregosabrina@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lisi.mae@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – karina.pereira53@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa o relato das experiências do projeto de extensão em andamento “A comunidade surda reinventando a arte do balé” ação “Literaturas adaptadas ao Balé”, aplicado pelas graduandas Lisiani Coelho e Sabrina Pôrto Rego, coordenado pela Prof.^a Dr^a Karina Ávila Pereira.

O projeto possui dois eixos de aplicação: o primeiro tem por objetivo levar a cultura e a arte da dança para surdos da cidade de Pelotas, possibilitando aulas semanais das técnicas-base do Balé Clássico, ministradas por um acadêmico do curso de Licenciatura em Dança da UFPel; o segundo eixo, ministrado pelas duas graduandas do curso de Licenciatura em Letras, proporciona encontros semanais que têm por objetivo ampliar os horizontes de criatividade e desenvolver habilidades de leitura e escrita em Língua Portuguesa. Esta etapa do projeto apoia-se no conto de fadas *Cinderela* como auxílio às alunas no momento da dança, tendo em vista que a coreografia que está sendo desenvolvida nas aulas do Balé é uma adaptação do livro *Cinderela*.

O grupo de alunas é composto por sete meninas, com idades entre 9 e 12 anos, dentre elas, uma possui resquício auditivo. As meninas estão regularmente matriculadas na Escola Especial Professor Alfredo Dub, local onde acontecem os encontros. As alunas apresentam um conhecimento básico em Língua Portuguesa escrita, desta forma, faz-se necessário pensar em estratégias que criem possibilidades para que elas possam elaborar suas próprias produções, ensinando-as a pensar criticamente, com o objetivo de que, em um momento futuro, não sejam meras copiadoras de leituras memorizadas.

Em relação a questão do ensino de surdos, é essencial a utilização de uma organização diferenciada, pois para o surdo os processos de aprendizagem devem ser visuais, já que com a falta de audição, o visual se torna sua forma de compreensão. Lacerda, Santos e Caetano (2013), discutem a importância da utilização do visual na educação contemporânea:

[...] é relevante pensar em uma pedagogia que atenda as necessidades dos alunos surdos que se encontram imersos no mundo visual e apreendem, a partir dele, a maior parte das informações para a construção de seu conhecimento. Para os surdos, os conceitos são organizados em língua de sinais, que por ser uma língua visuogestual

pode ser comparada a um filme, já que o enunciador enuncia por meio de imagens, compondo cenas que exploram a simultaneidade e a consecutividade de eventos (LACERDA; SANTOS; CAETANO, 2013 p. 186).

Já a Literatura, em um contexto geral, deve ser considerada como uma importante ferramenta no processo de desenvolvimento do ser humano, conforme indica Candido (2011), que também aponta, que a leitura literária pode ser utilizada como instrumento para a educação tanto pela perspectiva intelectual quanto pela afetiva, permitindo ao leitor estabelecer relações entre o livro e as situações presentes no mundo real, constituindo, assim, sua identidade.

Para Candido (2011), a Literatura caracteriza-se como um bem “incompressível”, algo que não deve ser negado ao homem, pois representa um de seus direitos mais essenciais, junto com alimentação e saúde. Os surdos, portanto, devem ser incluídos neste contexto de apreciação estética cultural.

A dança também ocupa papel significativo no desenvolvimento identitário e individual do surdo e pode ser um caminho de ensino e exploração do mundo,

Os surdos dançam e buscam formas diferentes de se expressar através da dança. As coreografias podem tanto espelhar as experiências surdas, [...] como podem ser coreografias que não remetam às questões da surdez [...]. O que marca a experiência visual na dança é a necessidade de buscar pistas não auditivas para marcar o ritmo, para se desenvolver consciência de tempo para cada tipo de dança, entre outras questões (LEBEDEFF, 2016, p. 12).

E por fim, sobre o ensino bilíngue, Quadros (1997, p. 27) assinala que “os estudos têm apontado para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte deste pressuposto para o ensino da língua escrita”.

2. METODOLOGIA

O projeto, em sua totalidade, é construído sob dois eixos centrais: a) a escolha de um conto de fadas amplamente conhecido – *Cinderela* – e que possibilitasse uma adaptação para dança, bem como, a produção de um espetáculo musical ao final do projeto, desta forma, trabalhando as duas ações em parceria; e b) o aprofundamento do contato com a Literatura e a prática da Língua Portuguesa como segunda língua, feitos de forma gradual.

Para tanto, são utilizadas práticas visuais, que se configuram como formas de percepção e compreensão do mundo a partir da Cultura Surda e da língua de sinais, na educação de surdos “as características e os atributos do visual não podem ser desconsiderados no aprendizado” (ROSADO, TAVEIRA, 2017, p. 27).

A utilização de imagens digitalizadas do conto, vídeos, produções artísticas (pinturas, desenhos) são essenciais para a estimulação do interesse e participação das alunas, além de oferecer a contextualização necessária ao ensino dos surdos.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa – contextualização – constituiu-se de aulas em que as alunas tiveram acesso a imagens ampliadas, as quais correspondiam às personagens presentes no conto: *Cinderela*, madrasta má, suas duas filhas, fada madrinha, carruagem e príncipe. A partir da análise, em um momento de conversação em língua de sinais, feita em conjunto pelas alunas e professoras, estabeleceram-se relações entre os aspectos físicos e expressões faciais das personagens com a sua função na história. Neste momento, foi trabalhado, concomitantemente, o vocabulário básico do conto, em Língua Portuguesa.

As alunas mostraram-se animadas com o projeto e participam ativamente, dando suas opiniões. Para uma prática mais eficiente da leitura e estimulação do interesse pelo livro e trabalho com a Língua Portuguesa, as alunas receberam cópias do livro para serem manuseadas durante as aulas e em suas casas, além de uma caderneta para anotações e desenhos relativos ao livro *Cinderela*.

As alunas responderam positivamente à contação visual da história, o que possibilita, por meio desta contextualização, preparar um ambiente mais adequado para a leitura do livro. Propõe-se, portanto, aprofundar as atividades lúdicas no ensino da Língua Portuguesa durante os próximos encontros do projeto.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, é possível perceber que o ensino de Literatura em Língua Portuguesa associado à prática da dança para surdos promove uma expansão do contato com esta segunda língua, além de auxiliar na ampliação do letramento literário e artístico em geral. A presença de atividades focadas em aspectos visuais e lúdicos torna-se uma consistente aliada na quebra de barreiras entre as duas línguas, proporcionando uma aprendizagem voltada às necessidades das alunas.

Ao final do projeto com o livro *Cinderela*, será iniciada uma nova etapa, a qual tem por objetivo complementar o trabalho executado até o momento, assim como, contribuir para a evolução das alunas por meio da leitura de outros contos, acompanhados de novos espetáculos de dança.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. p. 171-193.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira; CAETANO, Juliana Fonseca. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira (org.). *Tenho um aluno surdo, e agora?:* Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFScar, 2013. p. 185-200.

LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. Língua de sinais e cultura surda: qual seu lugar na escola?. In: AQUINO, Ivânia Campigotto. et al. (org.). *Língua, literatura, cultura e identidade: entrelaçando conceitos*. Passo Fundo: Editora UPF, 2016. p. 9-24.

QUADROS, Ronice Müller. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997. p. 21-44.

ROSADO, L. A. S., TAVEIRA, C. C. O letramento visual como chave de leitura das práticas pedagógicas e da produção de artefatos no campo da surdez. In: LEDEBEFF, Tatiana Bolívar. *Letramento visual e surdez*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017. p. 17-47.